

nova
escola

MULHERES QUE ENSINAM

Maria Montessori

Conheça a italiana pioneira na
visão pedagógica da criança como
protagonista da própria aprendizagem





DIA DA MULHER

COMO FALAR DELAS O ANO TODO



O que você vai encontrar neste e-book?

- 1. Introdução: Mulheres que Ensinam _____ 03**
- 2. Quem é Maria Montessori? _____ 05**
- 3. A criança no centro da aprendizagem ___ 07**
- 4. Referências para entender a metodologia montessoriana _____ 10**

1 Introdução

Ao longo do **Especial Dia da Mulher - Como falar delas o ano todo**, a coleção de e-books **Mulheres que Ensinam** abordará a vida, a obra e as principais contribuições de mulheres - clássicas e contemporâneas - para o conhecimento.

Ao longo da História, em especial aquela tradicionalmente aprendida na escola, as ações, feitos e contribuições das mulheres foram invisibilizados, desconstruídos, minimizados ou apresentados de maneira estereotipada. O mesmo acontece nas demais disciplinas: ainda sabemos pouco sobre quem foram, como viveram e o que fizeram inúmeras matemáticas, escritoras, cientistas, inovadoras, religiosas, filósofas e chefes de Estado. O cenário de desconhecimento se agrava quando pensamos em termos de classe e raça: conhecemos ainda menos sobre mulheres negras, indígenas ou de outros grupos minorizados.

É possível que as imensas contribuições das mulheres tenham sido invisibilizadas ao longo do seu percurso escolar. É possível também que

o assunto só seja lembrado na escola em datas específicas, como 8 de março, Dia Internacional da Mulher. No entanto, possivelmente nunca falamos, discutimos ou valorizamos tanto o tema como agora.

A proposta da coleção de e-books é jogar luz sobre a história e a vida de algumas dessas mulheres que ensinam e ajudar você, professora, a se aprofundar e falar sobre elas com seus alunos, o ano todo.

Neste e-book, você vai aprender mais sobre a vida e a obra da médica e pedagoga Maria Montessori.



2 Quem é Maria Montessori?

Nasceu: Comuna de Chiaravalle, na Itália, em agosto de 1870.

Ocupação: Médica e Pedagoga.

Obras fundamentais: *Pedagogia Científica: A descoberta da criança (1909)* e *A Formação do Homem (1949)*.

A primeira mulher a se formar em Medicina na Itália. A pioneira em centrar o estudo na compreensão da criança, e não no papel do professor, enquanto fonte de conhecimento. Os pensamentos de Maria Montessori (1870-1952) seguem vivos até hoje, em escolas espalhadas por todos os continentes, e ganhando novos contornos.

Montessori nasceu em uma família instruída e de classe média, numa época em que grande parte da população italiana era analfabeta. Estudou na Universidade de Roma e interessou-se especialmente pela psiquiatria. Foi então que começou a trabalhar com crianças negligenciadas pela sociedade, que viviam abandonadas em hospitais psiquiátricos.

Maria Montessori levava para essas crianças objetos que elas pudessem tocar e sentir, como letras recortadas de madeira. Em outras ocasiões, apresentava objetos mais abstratos, com pesos e

formas diferentes. Ao oferecer esses estímulos e olhar para as crianças enquanto sujeitos de direito, em lugar de um pequeno adulto, como eram vistas à época, Montessori começou a perceber que elas demonstravam muito entusiasmo em aprender e se desenvolviam rapidamente.

“Montessori não tinha um plano, mas foi seguindo seus conhecimentos e intuição. O que ela deixa para nós é uma metodologia de vida”, explica Talita de Oliveira Almeida, presidente da Associação Brasileira de Educação Montessoriana (Abem). “Para ela, a Educação nada mais é que proporcionar conhecimentos e ferramentas aos indivíduos para que eles possam entrar no mundo, no lugar em que vivem. Seja com letras e números, seja com vasinhos de plantas e varetas de madeira”, explica Talita.

Maria Montessori estudou Pedagogia, Antropologia e Psicologia, e fundou a primeira Casa das Crianças, conhecida como Casa dei Bambini, em italiano, onde colocava suas descobertas em prática e explorava a educação pelos sentidos e pelo movimento.

O sucesso dessa e de outras “casas” que foram abertas pela Itália alçou Montessori a um reconhecimento internacional. Em 1934,

ela deixou a Itália, por causa da ascensão do fascismo, e seguiu trabalhando em outros países, como Espanha e Índia, até falecer em 1952, aos 81 anos, na Holanda.

3 A criança no centro da aprendizagem

Na sala de uma escola montessoriana não existem carteiras enfileiradas e um professor falando, à frente. As crianças estão concentradas em suas atividades espalhadas pelo espaço, em diferentes agrupamentos e ao lado dos docentes, que observam e auxiliam quando necessário. À primeira vista, pode até parecer um ambiente desordenado, em que “cada um faz o que quer”. Quem observar mais atentamente talvez deduza que as crianças estão simplesmente aprendendo por meio do brincar. Mas não é isso.

“Houve um momento no Brasil em que havia uma escola Montessori em cada esquina, transmitindo a ideia de liberdade para fazer qualquer coisa. Além disso, tem muita informação equivocada circulando na internet sobre a metodologia,

o que colabora para a incompreensão e gera polêmicas. Na verdade, trata-se de um currículo altamente sofisticado, com limites claros e permanentes. A diferença é que a disciplina não é do professor, mas das crianças. Elas são disciplinadas porque estão interessadas. E o papel do educador é interessá-las”, elucida Talita.

Na metodologia montessoriana, há a necessidade de criar um ambiente instigante, que conte com algo no mínimo similar aos materiais didáticos montessorianos – objetos simples e atrativos, que estimulem as crianças a partir do concreto para chegar ao abstrato.

Nesse processo, o educador observa as individualidades e promove oportunidades para que os estudantes guiem suas próprias buscas e descobertas. A visão é de que crianças e adolescentes têm, dentro de si, a capacidade de conduzirem a aprendizagem, de acordo com o estágio de desenvolvimento correspondente às faixas etárias.

No primeiro deles, que vai de zero a 6 anos, a proposta é de que bebês e crianças possam explorar o mundo por meio dos sentidos. Já no segundo período, que vai dos 6 aos 12 anos, crianças e pré-adolescentes começam a entrar no universo da abstração. É a fase dos “comos”

e dos “porquês”. E o terceiro, que vai até os 18 anos, é caracterizado pelo despertar da busca por interpretações a respeito de causas e efeitos de questões da sociedade.

O objetivo dessa formação é desenvolver todo o potencial criativo das crianças para que elas genuinamente sintam vontade de aprender e sejam protagonistas da própria aprendizagem e de sua vida. Assim, elas poderão encontrar seu lugar no mundo com independência, autonomia, disciplina e segurança.

“A criança que Montessori queria que o mundo cultivasse era uma criança pacífica, o que não tem nada a ver com ser abobalhada”, afirma Talita. “Ela é ativa, está inserida na sociedade e desenvolve os sistemas mentais de maneira interessante”, observa a educadora, que completa: “Só crianças criadas para a paz podem trazer a paz”.

4 Referências para entender a metodologia montessoriana

Para Talita Almeida, presidente da Abem, quem se interessa pela metodologia montessoriana deve, além de estudar muito a teoria, tornar-se o que deseja que as crianças e adolescentes sejam.

“É preciso refletir sobre as atitudes pessoais. Se quer disciplina, seja disciplinado. Se almeja estudantes curiosos e pacíficos, é preciso que o professor também seja, verdadeiramente, curioso e pacífico”, reflete.

Em relação à teoria, Talita recomenda obras da própria Maria Montessori e de outros autores, mas que ajudam a compreender a filosofia e a metodologia propostas pela pedagoga italiana. Confira a lista:



Pedagogia Científica: A descoberta da criança (1909)

Nesta obra, que Talita considera ser a que “deve estar sempre por perto”, Montessori relata sua experiência em uma creche de Roma, e as

reflexões surgidas a partir dela. Foi essa vivência que motivou a médica a estudar o desenvolvimento psíquico e intelectual das crianças.



A Formação do Homem (1949)

O último livro escrito por Montessori aborda a ordem natural do desenvolvimento e seus obstáculos, os preconceitos em relação à capacidade das crianças, o funcionamento da mente infantil e a luta pelo fim do analfabetismo mundial.



Mente Absorvente (1949)

A obra, também de Maria Montessori, descreve o funcionamento da aprendizagem das crianças enquanto ser humano ativo, que capta, a todo instante, o mundo ao redor, e que aprende de maneira fácil, orgânica e intuitiva.



A Criança (1984)

tradução de Luiz Horácio da Matta

Esse livro mostra a importância da infância e o papel de um adulto diante de uma criança, para que ele valorize a inteligência dela em lugar de abafar sua voz e sua forma de raciocinar.



Método Montessori: Uma introdução para pais e professores (2017)

Escrito por Paula Polk Lillard, o livro conta a trajetória da autora, enquanto educadora e mãe, com a abordagem montessoriana. É uma obra introdutória e pode ser especialmente útil para as famílias.



MontessoriCast

Para os adeptos dos podcasts, a Associação Brasileira de Educação Montessoriana lançou o programa, que pode ser acessado por meio das plataformas Spotify, Anchor e Google Podcast, e se propõe a “levar ainda mais longe” os ensinamentos de Maria Montessori.



nova

escola

Reportagem
INGRID YURIE

Edição
ROSI RICO

Revisão
ALI ONAISSI

Ilustração
PAOLA YUU

Diagramação
DUDA OLIVA